

A IMPORTÂNCIA DO AUTOPOLINEUROLÉXICO PARA O PROFESSORANDO EM CONSCIENCILOGIA

The Importance of the Selfpolyneurolexicon for the Conscientiology Teacher under Formation

Otto Mendonça

RESUMO. Este artigo busca demonstrar a relevância do dicionário cerebral analógico poliglótico pessoal para a conscin em processo de formação docente. Destaca as variáveis da linguagem passíveis de enriquecerem o autopolineuroléxico e traz listagem de 100 itens com estrangeirismos pertinentes à Parapedagogia, exemplificando a pensenização analógica poliglótica. Conclui expondo os benefícios do autopolineuroléxico para a futura atividade docente do professorando.

Palavras-chave: Autopolineuroléxico; Professorando; Estrangeirismo.

ABSTRACT. This paper aims to show the relevance of the personal polyglotic analogical mental lexicon for the intraphysical consciousness being formed as a Conscientiology teacher. It highlights the different kinds of language able to enrich the selfpolyneurolexicon and brings a 100-item list with foreign words relevant to Parapedagogy, exemplifying the polyglotic analogical thosenization. It concludes by pointing out the benefits of the selfpolyneurolexicon to the future activity of the teacher under formation.

Keywords: Selfpolyneurolexicon; Teacher under Formation; Foreign word.

Introdução. Este artigo define, em primeiro lugar, os conceitos de professorando e autopolineuroléxico para, em seguida, apresentar os fatores relevantes e os possíveis conteúdos do autopolineuroléxico do candidato a docente em Conscientiologia. O artigo conclui com 7 benefícios do cultivo do autopolineuroléxico para o professorando.

Professorando. O professorando é a conscin, homem ou mulher, interessada na docência conscienciológica estando em plena fase de preparação, por exemplo, participando do *Curso para Formação de Professores de Conscientiologia* da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscinial – *Reaprendentia*.

Autopolineuroléxico. O autopolineuroléxico é o repertório mental de vocábulos e expressões sinonímicas, antonímicas e analógicas, inclusive em vários idiomas, poliglótica, denotando a mentalsomaticidade, o *background* cultural e o universo intelectual da conscin, homem ou mulher.

Autopolineurolexicologia. O léxico mental ajuda na assimilação de neoconteúdos e na reflexão sobre os mesmos, quando o professorando estabelece aproximações entre o que se assimilou e outros conhecimentos. Todo esse processo ocorre por meio de palavras.

Mundo. De modo geral, o mundo que conhecemos é equivalente ao número de vocábulos que possuímos para descrevê-lo.

Acesso. Dessa forma, quanto maior o vocabulário pessoal, maior a capacidade de se denominar a realidade e, conseqüentemente, acessar diferentes contextos da vida multidimensional da consciência.

Rapport. Essa capacidade de acesso a diferentes contextos é ferramenta útil para criar afinidades e estabelecer *rapport*.

Assistência. Uma vez criado esse *link*, engendra-se a possibilidade de praticar a assistência.

Objetivo. A prática da assistência, especificamente a tarefa do esclarecimento (tares), é o objetivo precípua da docência conscienciológica, conforme o *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* (proposta paraepistemológica sobre a docência conscienciológica).

Lógica. Daí conclui-se que o vocabulário pessoal extenso propicia a execução da tarefa do esclarecimento.

Desenvolvimento. Tal constatação conduz ao fato de que o professorando, interessado em se qualificar consciencialmente para o desafio da docência conscienciológica, deve considerar em sua preparação o desenvolvimento do autopolineuroléxico.

Dicionário. O desenvolvimento do léxico pessoal ocorre a partir da consulta intensiva e extensiva a dicionários de todos os tipos. Diferentemente da sabedoria popular, o dicionário é o *pai dos inteligentes*.

Coleções. Além da Lexicoteca (coleção de dicionários), o professorando pode também lançar mão do Cosmograma (coleção de recortes de periódicos) e da Encicloteca (coleção de enciclopédias), por exemplo, disponíveis no Holociclo do *campus* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia – CEAEC.

Variáveis. Com os subsídios do *trinômio Cosmograma-Lexicoteca-Encicloteca*, o professorando pode estudar as seguintes 7 variáveis da linguagem, listadas em ordem alfabética, para se obter dicionário cerebral atuante adequado à tarex expositiva:

1. **Coloquialismos** (expressões idiomáticas).
2. **Eruditismos** (cultismos).
3. **Estrangeirismos** (exotismos, peregrinismos, xenismos).
4. **Figuras de linguagem** (metáforas técnicas, metáforas conscienciológicas).
5. **Ganchos didáticos** (casuísticas, fatuísticas).
6. **Jargões** (linguagens de especialidades: psicologês, medicinês, juridiquês).
7. **Regionalismos** (carioquismos, gauchismos, mineirismos).

Analogicidade. Entre as maiores dificuldades de se consolidar o autopolineuroléxico está a capacidade de pensenizar de modo analógico em várias línguas.

Estrangeirismo. Para superar tal dificuldade, o professorando pode estudar os estrangeirismos, o que lhe ajudará na conquista dos últimos itens do dicionário cerebral: o dicionário analógico poliglótico, para além do dicionário de sinônimos e antônimos.

Estrangeirismologia. Eis, portanto, enumeração de 100 termos peregrinos de uso corrente na Parapedagogia, extraídos da listagem de 15 verbetes ministrados na 1ª Disciplina – Introdução ao Estudo da Docência Conscienciológica – do *Curso para Formação de Professores de Consciencologia*, e dos verbetes da Enciclopédia de Consciencologia (7ª edição 2012) cuja especialidade é a Parapedagogia ou a Paradidaticologia:

001. *Acareaciarium*.

002. *Addendum* explicativo.

003. *Alea jacta est.*
004. *Alma mater studiorum.*
005. *Amplificatio conciso.*
006. *Antimagister dixit.*
007. *Anybody home?*
008. *Approach.*
009. *Argumentarium.*
010. *Argumento ad hominem.*
011. *As informações off-the-record.*
012. *Autoquestionamento urbi et orbi.*
013. *Background.*
014. *Banana technique.*
015. *Banners.*
016. *Bis discit qui docet.*
017. *Blog.*
018. *Brainstorming.*
019. *Breakthrough assistencial.*
020. *Causer.*
021. *Clarification task.*
022. *Classmates.*
023. *Cognitarium.*
024. *Copyright.*
025. *Corpus da Conscienciologia.*
026. *Counterdoctrination.*
027. *Co-worker.*
028. *Data-show.*
029. *Debatorium.*
030. *Déjà vu.*
031. *Dubitando ad veritatem pervenimus.*
032. *Egklúklios paideia.*
033. *Elucidarium.*
034. *E-mail.*
035. *Exempla trahunt.*
036. *Exempli gratia.*
037. *Extraphysical ghost writer.*
038. *Feedback.*
039. *Findings.*
040. *Flip chart.*
041. *Glasnost.*
042. *Helper.*
043. *Homo sapiens parapedagogus.*
044. *Informação up-to-date.*
045. *Input.*
046. *Insight.*

- 047. *Intentio recta*.
- 048. *Internet*.
- 049. *Know-how*.
- 050. *Knowledge*.
- 051. *Laptop*.
- 052. *Link* intelectualivo.
- 053. *Magister*.
- 054. *Megacurriculum vitae* pessoal.
- 055. *Megalocus*.
- 056. *Megastore*.
- 057. *Modus faciendi*.
- 058. *Modus vivendi*.
- 059. *Mood*.
- 060. *Nec plus ultra*.
- 061. *Neomodus operandi*.
- 062. *Neopaideia* da Conscienciologia.
- 063. *Nihil novi sub sole*.
- 064. *Notebook*.
- 065. *Ombudsman*.
- 066. *Orkut*.
- 067. *Output*.
- 068. *Overdose*.
- 069. *PC (personal computer)*.
- 071. *Peer observation*.
- 072. *Performance*.
- 073. *Personal trainer*.
- 074. Plataforma *Moodle*.
- 075. *Plus* ideativo.
- 076. *Power Point*.
- 077. *Puzzle* parapedagógico.
- 078. *Rapport* interconsciencial.
- 079. *Reaprendentia*.
- 080. Repetição *ad nauseam*.
- 081. *Retrocognitarium*.
- 082. *Sabatinarium*.
- 083. *Self-service*.
- 084. *Semperparentente*.
- 085. *Show* didático.
- 086. *Skill*.
- 087. *Slides*.
- 088. *Strip-tease* consciencial.
- 089. *Teamwork*.
- 090. *Tertularium*.
- 091. *Tour de force*.

- 092. Transmissão *online*.
- 093. *Twitter*.
- 094. *Upgrade* intermissivo.
- 095. *Verponarium*.
- 096. *Vibracall*.
- 097. *Website*.
- 098. *Weltanschauung*.
- 099. *Wikipedia*.
- 100. *Workshop*.

Influência. Da listagem acima, observa-se que a língua doadora da maior parte dos estrangeirismos usado em língua portuguesa na área da Parapedagogia é o inglês.

Prioridade. Sendo assim, a prioridade para o domínio de idiomas estrangeiros a fim de se exercer a tarefa, no contexto da Cognópolis Foz, é o Inglês e o Espanhol; o primeiro devido à influência cultural onipresente e a condição de *língua franca* global, e o segundo em função da proximidade com os países hispanófonos da América do Sul e as possibilidades de assistência daí decorrentes.

Língua Materna. Vale lembrar que a base e o alicerce de qualquer conquista maior do ponto de vista da Autopolineurolexicologia há de partir da língua materna, ou a língua matricial da conscin, homem ou mulher, por ser esta a sua base idiomática mental, ou seja, o idioma com o qual a pessoa se sente mais à vontade e tem maiores possibilidades de expandir a autopenalidade, com consequências características mais sérias.

Importância. A partir da língua materna, de modo prático, o autopolineurolexicólogo exercerá influência decisiva sobre os seguintes 7 aspectos parapedagógicos, elencados em ordem funcional:

1. **Transposição didática.** Quanto maior for o dicionário cerebral do professorando, maior será a capacidade de compreender e transpor o conteúdo conforme diferentes tipos de público.
2. **Interação com o campo.** A inspiração dos amparadores de função, tanto em língua portuguesa como em outros idiomas, reverberará nas sinapses do candidato à docente.
3. **Sinonímia.** A utilização de sinônimos, de registros linguísticos diferentes, ajuda na explicação do conteúdo proposto aos alunos.
4. **Antonímia.** A utilização de antônimos, explicitando o contrário da ideia sendo repassada, é meio eficiente para a evitação de confusões conceituais nas aulas a serem ministradas.
5. **Associação de ideias.** Os engramas cerebrais variados facilitarão a associação de ideias sobre o assunto da aula e dará acesso a maior número de ganchos didáticos.
6. **Poliglotismo.** O uso de estrangeirismos facilitará a criação de *rapport* com alunos de procedência cultural internacional.
7. **Denominador comum.** O autopolineurolexicólogo permitirá ao professorando encontrar o denominador comum entre ele e o interlocutor, facilitando a transmissão do conteúdo.

O AUTOPOLINEUROLÉXICO AUXILIARÁ O PROFESSORANDO EM CONSCIENCILOGIA EM 3 MOMENTOS: PRIMEIRO, NA ASSIMILAÇÃO DO CONTEÚDO; DEPOIS, NA REFLEXÃO SOBRE O ASSIMILADO E, FINALMENTE, NA TRANSMISSÃO DO MESMO CONTEÚDO.

Questão. Diante do exposto, fica a pergunta ao leitor, ou leitora: vale a pena empreender esforços para a construção do autopolineuroléxico?

Referências

1. **Reaprendentia**; *Portfólio dos participantes do Curso de Formação de Professores de Conscienciologia*; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial – *Reaprendentia*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
2. **Vieira**, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**; CD-ROM; 7ª edição; EDITARES & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

Otto Mendonça, intérprete de conferências e tradutor juramentado. Bacharel em Psicologia, Mestre em Economia Política do Turismo Internacional. Voluntário da Conscienciologia desde 2002 e da Reaprendentia desde 2012. Professor de Conscienciologia desde 2013. E-mail para contato: ottomendonca@yahoo.com.